



A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E SEUS EFEITOS NO ESPAÇO URBANO CEARENSE

Antonia Helaine Veras Rodrigues ¹

Maria Clélia Lustosa Costa ²

RESUMO

O texto parte das ideias que vem se desenvolvendo sobre o papel das políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará. Analisa-se as repercussões nos aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e espaciais nas cidades sedes de campus da Universidade Federal do Ceará, bem como identifica-se as alterações na produção do espaço urbano e regional. Breves abordagens teóricas sobre políticas públicas, produção do espaço urbano e sobre o conceito de região despertam o olhar para traçar-se uma análise das transformações socioespaciais e socioeconômicas decorrentes da interiorização do ensino superior de nível federal no espaço urbano cearense. Para tanto foi empreendido um levantamento de estudos, sobre produção do espaço e região. A presente análise apresenta interpretações que fortalecem a compreensão dos aspectos sociais, econômicos, espaciais e regionais do urbano cearense resultantes da interiorização do ensino superior de nível federal.

Palavras-chave: Produção do Espaço, Políticas Públicas, Universidades Federais, Intraurbano, Região.

ABSTRACT

The text starts from the ideas that have been developed about the role of public policies for the expansion and interiorization of higher education in the state of Ceará. The impact on social, economic, technological and spatial aspects in the host cities of the Federal University of Ceará campus is analyzed, as well as the changes in the production of urban and regional space are identified. Brief theoretical approaches on public policies, production of urban space and the concept of region arouse the look to draw up an analysis of the socio-spatial and socioeconomic transformations resulting from the interiorization of higher education at the federal level in the urban space of Ceará. For this, a survey of studies was undertaken on the production of space and region. This analysis presents interpretations that strengthen the understanding of the social, economic, spatial and regional aspects of urban Ceará resulting from the interiorization of higher education at the federal level.

Key words: Space Production, Public Policy, Federal Universities, Intraurban, Region.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, ahelainevr@gmail.com

² Professora do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, clelialustosa@gmail.com



As políticas de interiorização do ensino superior no Brasil têm reflexos na urbanização, configuração regional e reconfiguração territorial do Ceará, valorizando áreas em detrimento de outras. Desse modo, as cidades receptoras de campus universitários federais apresentam significativas metamorfoses socioespaciais, econômicas e culturais, acarretando em expressivas mudanças e impactos no espaço intraurbano e regional.

Durante as duas últimas décadas (2000 – 2020), a ampliação do número de vagas em instituições de ensino superior, especialmente de nível federal, no interior do Ceará, resultou em maior acesso da população local a esse nível de ensino. Como consequência, além de oferecer a oportunidade aos residentes de determinados municípios para ascender ao ensino universitário, esse processo permitiu aos residentes de municípios vizinhos que tivessem a mesma opção, aos quais, de outro modo restaria a alternativa de buscar um diploma em instituição federal, apenas na capital Fortaleza.

Vale salientar que antes deste processo de expansão do ensino superior federal, já havia no território cearense a presença do ensino superior de nível estadual com ênfase em cursos de licenciatura, contribuindo significativamente no processo de formação docente e melhoria dos índices da educação básica. Ensino este desenvolvido pelas: (Universidade Estadual do Ceará – UECE, com sete campus no interior cearense; Universidade Estadual Vale do Acaraú, com sede em Sobral, e Universidade Regional do Cariri, possuindo sede na cidade de Crato, com quatro campus em cidades da região sul do estado.

A ampliação de campus universitário no interior do estado foi realizada pela esfera pública federal, bem como pela iniciativa privada que passam a ofertar uma maior diversidade de cursos, destacando-se a ampliação de cursos de bacharelado. Cabe destacar que este processo de interiorização ganhou relevante impulso com o programa federal de expansão do Ensino Superior, adotado desde 2003, que tinha como objetivo promover a interiorização da educação superior pública no território brasileiro.

Os municípios cearenses contemplados com a ampliação de vagas para universitários e selecionados nesta pesquisa³ são: Sobral, Quixadá, Crateús e Russas.

³ A presente pesquisa sobre os impactos das políticas públicas educacionais de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará, vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará com apoio da Coordenadoria de Apoio de Pessoal de Nível Superior - CAPES



Estes, possuem campus universitários da Universidade Federal do Ceará, e campus do Instituto Federal do Ceará, com exceção da cidade de Russas que não dispõe de campus de Instituto Federal. A expansão e interiorização do ensino superior tem contribuído nas últimas duas décadas para a centralização de serviços nas cidades polos de centros universitários no estado do Ceará.

Destaca-se que as políticas públicas de expansão e interiorização da universidade pública, se configura como um relevante mecanismo de inclusão, pois cria possibilidades de acesso ao ensino superior a um maior contingente populacional. Assim, com a chegada de um campus universitário em uma cidade fora do rol metropolitano repercute como relevante papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social da região, ao passo que qualifica profissionais e atrai novos serviços para os lugares onde se fixam.

Assim, temos como objetivo de investigação analisar o impacto das políticas públicas educacionais de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará, nas transformações das cidades que receberam campus universitários de nível federal. Desse modo será possível analisar o papel do Estado e das elites locais na produção do espaço urbano cearense que implicam em transformações socioespaciais e socioeconômicas.

METODOLOGIA

No propósito de analisar os impactos das políticas públicas educacionais na interiorização do ensino superior no estado do Ceará e suas respectivas transformações no espaço urbano e regional, adota-se um aporte teórico acerca da temática, agregando-lhes técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa social.

A leitura e organização dos conceitos e categorias acerca do espaço, região e território que norteiam a pesquisa, está sendo realizada de maneira analítica no intuito de metodizar os principais estudosos que discutem acerca da temática em análise.

A sistematização de banco de dados referentes a expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará, obtidos no site do (INEP/MEC - Censos da Educação Superior) e informações primárias captadas junto aos *campi* universitários em análise subsidiará a confecção de tabelas, gráficos e produção cartográfica para a construção da tese, que se encontra em desenvolvimento.

As pesquisas de campo nas cidades selecionadas norteiam a análise acerca dos agentes produtores do espaço intraurbano em seus aspectos sociais, culturais e



econômicos. Deste modo, a utilização de questionários e entrevistas⁴ destinadas aos moradores destas áreas urbanas visam captar dos mesmos como estes concebem e compreendem as transformações espaciais que estas cidades vêm passando nas duas últimas décadas.

Decerto, partimos do pressuposto que o método é a base teórica que alicerça a pesquisa, bem como expressa o olhar do pesquisador sobre a realidade, logo, não é possível o conhecimento da realidade sem um caminho para se chegar até ela. Por esse motivo, a escolha do método ocorre primeiro porque vivemos um processo histórico marcado por contradições sociais, segundo, somos influenciados por relações sociais de produção contraditórias e terceiro, porque consideramos impossível entender a realidade desconectada de uma prática social.

Para Santos (1996), a questão do método é fundamental, visto que se trata da construção de um sistema intelectual que permite analisar a realidade a partir de um determinado ponto de vista. Nessa perspectiva, Spósito (2004, p. 23) afirma que o método deve ser abordado “como instrumento intelectual e racional que possibilite a apreensão da realidade objetiva pelo investigador”, quando existe a intenção de fazer uma releitura dessa realidade e estabelecer verdades científicas para a sua interpretação.

Sendo assim, propõe-se a refletir na perspectiva dialética utilizando da concepção materialista para explicar que o sujeito é fruto das condições materiais através das quais eles se reproduzem, ou seja, do conjunto das relações sociais de produção e das forças produtivas.

Desse modo, a essência humana é vista como um conjunto das relações sociais e os fenômenos devem ser compreendidos em sua totalidade. Nessa lógica, o método dialético considera que nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido se tomado isoladamente, ou desligado dos fenômenos circundantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Políticas públicas educacionais na produção do espaço urbano e regional

As políticas públicas constituem um conjunto de ações e decisões de governo voltadas para atender os problemas, as demandas ou expectativas da sociedade. No ciclo das políticas públicas, a avaliação refere-se à etapa onde os processos de implementação

⁴ A referente pesquisa ainda não foi aprovada no Comitê de Ética. Encontra-se na fase de construção dos instrumentais para obtenção das informações em campo.



e o desempenho da política pública, serão examinados com o objetivo de verificar o alcance das ações propostas. A avaliação de uma política pública configura-se como um processo sistemático de análise de atividades, fatos ou coisa que permite a compreensão contextualizada, Meny e Thoenig (1992).

Cabe destacar que, entende-se as políticas de expansão e interiorização do ensino superior enquanto políticas distributivas. Segundo Theodori Lowi (1964), estas possuem uma tipologia de baixo grau de conflito dos processos políticos, visto que só parecem distribuir vantagens. São caracterizadas por consenso e indiferença amigável. Em geral, beneficiam um grande número de destinatários.

Nesse universo da avaliação de políticas públicas educacionais, Dotta (2016), faz uma interpretação das políticas públicas avaliativas, em um contexto de análise histórica e política, acerca da organização da educação superior no Brasil, ao problematizar o direito a educação ou serviço público educacional, como um bem público. Ainda mais, expõe um olhar sobre a organização do sistema educacional brasileiro e tece considerações sobre o problema das interpretações da avaliação educacional, pautando-se nos termos da proposta neoliberal da década de 1990, e assim concebendo uma interpretação das políticas públicas avaliativas.

Camargo e Araújo (2018) ao discorrem sobre as Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil, consideram que desde a década de 1990 a Educação Superior vem passando por inúmeras mudanças expressas nas políticas voltadas para esse nível de educação, dentre as quais se destacam a ampliação e a diversificação do sistema, a ampliação do setor privado, além da ênfase engendrada no setor público.

Do mesmo modo, Corrêa e Nascimento (2017) destacam que no contexto da expansão e interiorização do ensino superior no Brasil, observa-se o crescimento do número de polos universitários em pequenas e médias cidades. Ressaltam ainda, amparados nos estudos de Rolim e Serra (2009), que a expansão e a interiorização do Ensino Superior no Brasil têm exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) um mapeamento das necessidades regionais para a implantação de campus descentralizados visando formar profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho regional. Desse modo, enfatizam a importância das universidades para o desenvolvimento local, pois estas são consideradas como um motor para o desenvolvimento das regiões.

No entanto, cabe lembrar que no campo disciplinar da ciência geográfica, ao longo de seu processo histórico, dispõe de uma grande variedade de conceitos e temas que



embasam as pesquisas na contemporaneidade. Deste modo, ao revisitar as noções conceituais entende-se que o espaço é um conceito amplo, e traça-se neste estudo um olhar para o espaço enquanto produto de uma dada formação social.

Assim, analisar o espaço como uma expressão da estrutura social, equivale, pois, a estudar sua formação por elementos do sistema econômico, do sistema político e do sistema ideológico, e por suas combinações de práticas sociais que derivam deles. (Castells, 1983). Além disso, a produção do ambiente construído ocorre através dos processos pelos quais todo o conjunto de estruturas econômicas, políticas e ideológicas se articulam enquanto unidade espacial que se configuram no espaço urbano.

A partir da percepção de que cada cidade possui singularidades expressivas no estabelecimento das relações da cidade com seu espaço regional, Santos (2005, p. 137) declara que “as cidades são cada vez mais diferentes umas das outras, à proporção que cada cidade passa a ter uma relação direta com a demanda de sua região. A cidade se dobra a essa demanda, reforma-se, reorganiza-se, refaz-se, recria-se”. Nesse sentido, é de fundamental importância a compreensão da cidade e de sua região como desdobramento da organização do espaço geográfico.

Sendo assim, é impossível compreender o espaço independentemente do tempo. O espaço constitui elemento ativo na organização social, ou seja, que atua a um só tempo como produtor e como produto, que ele é de forma simultânea agente e paciente nessa dinâmica.

Para Lefebvre (2008), a essência do espaço é a vida cotidiana, que transcorre no urbano. Nessa lógica, a produção do espaço, seja o da rede urbana, seja o intraurbano é consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. Assim, é impossível compreender o espaço independentemente do tempo.

Nessa perspectiva, Correa (2012) ressalta que os processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento. Desse modo, é essencial buscar sólidas abordagens teóricas e metodológicas ao se investigar a produção do espaço nas diferentes áreas do espaço intraurbano e nas cidades de distintos tamanhos demográficos, atividades econômicas e localização no território brasileiro.



Além do mais, isso leva a insistir que os agentes produtores do espaço urbano, que são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos, elencados por Correa (2004) nos leva a necessidade de decifrar qual a atuação e importância desses agentes sociais na produção do espaço urbano.

Ao mesmo tempo, torna-se pertinente enunciar que a cidade à medida que cresce se complexifica, a cada dia oferece cada vez mais bens e serviços variados, no seu espaço urbano, multiplicam-se subcentros de comércio e serviços, sua centralidade fragmenta-se e sua vida cultural se torna cada vez mais crescente (SOUZA, 2003).

Assim, cotidianamente o espaço urbano se torna mais complexo, fragmentado e contraditório. Desse modo, a produção do espaço urbano é resultante de um conjunto de relações que se estabelecem no cotidiano da cidade entre os vários agentes que a produzem. Por conseguinte, cabe olhares para se debater acerca da produção do espaço urbano. Todavia, este pressupõe inserir-se na lógica da produção capitalista que, inevitavelmente, transforma toda a produção em mercadoria.

Para Correa (2012) pode-se observar que a noção de produção se vincula à produção do homem, às suas condições de vida na sociedade, ou seja, à reprodução das relações sociais que acontecem em tempo e lugar determinados e em escalas diversas.

Assim, concorda-se com Spósito (2002, 2012) que os estudos acerca da produção do espaço urbano são abrangentes e complexos, sendo pertinente explicar as articulações entre o aumento das relações econômicas que ocorrem no plano nacional e internacional e as consequências dessas relações nas dinâmicas da produção do espaço urbano e na (re)definição socioespacial, ou seja, o fim da ideia de cidade como unidade espacial.

Nesse sentido, nada pode ser explicado tendo como delineamento de análise apenas uma escala espacial. Todo entendimento necessita de articulações entre as escalas espaciais e de relações, segundo os movimentos de ação, as dinâmicas do espaço e os processos sociais. O espaço não pode ser mais visto, essencialmente, a partir do que está localizado. As localizações se ampliaram e, hoje, acontecem em múltiplas escalas, Spósito (2002; 2012).

De modo geral, a produção do espaço urbano tem se caracterizado por relações, processos e ações. Os agentes sociais, que podem ser entendidos como aqueles que podem ser vistos como indivíduos, como as empresas, as parcerias público-privada, as organizações sociais, culturais e econômicas, etc, agem diretamente na definição do que



é espaço. Para construir uma reflexão de produção do espaço urbano quanto mais complexas as divisões do trabalho, maior a diversificação e complexificação dos agentes e de suas ações.

Ademais, Lefebvre (2008), concebe a produção do espaço mediante a construção da reprodução das relações sociais de produção, em sentido amplo, por meio da construção do espaço urbano e da cidade na sua forma-conteúdo material e vivida. Assim, para o autor, produção significa também e sobretudo criação. Criação de obras (tempos e espaços incluídos) pelos e para os homens nas e pelas quais possam realizar e reconhecer a trajetória da formação do ser humano.

Logo, Trindade Júnior (2020) ao situar a questão regional contemporânea em uma forma de abordagem denominada de “geografias do Sul”, visa apresentar um entendimento de processos socioespaciais do mundo contemporâneo em seu conjunto. Dessa maneira, a abordagem em consideração que vem se desenvolvendo nesta referida pesquisa busca estabelecer um exercício intelectual que promove o deslocar de olhares em relação aos fenômenos socioespaciais do período atual.

Cabe salientar que Ramos (2019), enfatiza que as cidades concentram os meios de produção, riqueza, poder político, infraestrutura, instituições educacionais e uma parcela relevante de patrimônio cultural. Como tal, elas são vistas como lugares de oportunidades. A urbanização contemporânea, reflete a produção desigual do espaço urbano, e a medida que se expande revela em seu espaço intraurbano a força dos agentes que a produzem, confirmando processo contraditório e desigual de desenvolvimento urbano.

Contudo, cabe salientar que o foco conceitual da região é permeado por uma multiplicidade de articulações, que vão desde o seu papel político, até questões da ordem das práticas efetivas de diferenciação do espaço e de produção e significação desse mesmo espaço.

Para Gomes (2012), a região é uma realidade concreta, física, ela existe como um quadro de referência para a população que aí vive. Enquanto realidade, esta região independe do pesquisador em seu estatuto ontológico. Ao geógrafo cabe desvendar, desvelar, a combinação de fatores responsável por sua configuração.

Nesse sentido, Brenner (2018), apresenta uma gama de abordagens escalares sobre a reestruturação urbana e regional como um processo de reescalonamento sobre os estudos urbanos contemporâneos. Em suas reflexões afirma que o urbano não é apenas um tipo ou unidade territorial delimitada, mas incorpora uma dimensão de desenvolvimento



desigual, que é “constituído interactivamente, contestado politicamente, além de constituído historicamente por escalas mutáveis que se estendem dos nossos corpos à cidade, à região, ao território nacional e ao planeta” (p. 11).

Haesbaert (2014) propõe o entendimento da região enquanto produto e produção da diferenciação espacial e dos processos de globalização e fragmentação típicos do presente contexto econômico e social. Propõe ainda que a região seja discutida levando-se em consideração a ação do Estado, das empresas, instituições de poder e também de grupos socioculturais advindos de diferentes classes econômicas e políticas.

Segundo Moura, Pêgo (2016) concebe sistema urbano como um componente espacial do desenvolvimento social, o resultado de uma evolução histórica. A rede de cidades que o compõe, em sua forma, distribuição no território, inter-relações e interdependências, decorre de processos sociais de mudança e expressa as diferentes escalas da inserção regional na divisão social do trabalho. Assim sendo, são várias redes regionais que correspondem aos diferentes tempos e modos dessa inserção.

Ao traçar-se um olhar sobre as perspectivas de desenvolvimento do Nordeste, Araújo *et all* (2019) mostra que o processo econômico da região, em relação à dinâmica dos serviços educacionais, destaca-se as políticas públicas de expansão e interiorização da oferta de novas vagas no ensino profissional de nível técnico, tecnológico e superior no país e na região. O Nordeste seguiu a dinâmica brasileira de ampliação e interiorização desses serviços, tanto no âmbito público quanto no privado.

Dessa maneira, o movimento de expansão e interiorização de políticas públicas na educação, foram fundamentais para dinamizar o urbano regional cearense, intensificando o processo de geração de postos de trabalho formais com especializações de conhecimentos de nível técnico e superior, com forte tendência a interiorização do desenvolvimento social e econômico cearense.

Oliveira Junior (2020), destaca que o início do século XXI é marcado por uma política que, longe de ser uma política regional, tinha como meta promover a expansão do ensino superior no território, possibilitando o acesso a milhares de cidadãos, que se quer pensavam na possibilidade de ingressar em uma universidade. Freire e Holanda (2020), mostram que a difusão das Instituições de Ensino Superior tem contribuído para o forte crescimento da economia local alterando o conjunto das relações socioespaciais nas cidades onde se instalam.



Nesse contexto, ao se pensar acerca do conceito de região e do debate regional, é válido destacar Haesbaert (2014), onde o mesmo se refere que:

a região pode ser vista como um “espaço-momento” cuja diferenciação resulta muito mais da efetiva articulação espacial em rede, complexa, amplamente aberta à transformação, cuja dominância em termos de densidade, disposição e dimensão espaciais (econômica, política, cultural ou “natural”) dependerá dos grupos sociais e do contexto geo-histórico em que estiver inserida. Enquanto espaço-momento, ela pode manifestar-se como um conjunto mais articulado ou integrado na leitura e/ou vivência de um grupo e não na de outro, colocando-se os sujeitos sociais, portanto, no centro da regionalização enquanto ação (também) concreta de diferenciação do espaço. Haesbaert (2014, p. 196).

Ainda em seus aspectos mais gerais, pode-se dizer que as concepções de espaço e região, reforçam a compreensão das transformações espaço-temporais. Os sujeitos sociais, contexto histórico e político em que se desenvolvem as articulações entre os distintos agentes produtores do espaço urbano e regional configuram particularidades na rede urbana cearense, das cidades em análise.

Gomes (2012) ao discorrer acerca da gênese do conceito de região, destaca que na Geografia este conceito é mais do que um objeto próprio, sendo especialmente responsável, por uma interface particular entre a consideração dos fenômenos físicos e humanos combinados e considerados em suas diferenças locais. Assim, é necessário interpretar as diferenças regionais enquanto formas resultantes de uma dinâmica complexa no âmbito das relações sociais. Ao mesmo tempo, os conceitos-base, espaço e região, possibilitam compreender empiricamente o regional.

Nesse sentido, conforme destaca Haesbaert (2014), o conceito de região encontra-se obrigatoriamente mergulhado na relação com outros conceitos.

Por trás de conceitos como região e território, não podemos esquecer, entretanto, encontra-se nosso “conceito-mestre”, o espaço. Vale a pena retomar, então, a título praticamente conclusivo, o grande debate sobre o espaço enquanto categoria de e sua relação com a “constelação” geográfica de conceitos, em especial os conceitos de região e território.” Haesbaert (2014, p. 158).

Desse modo, a partir da construção conceitual de espaço e região, para se compreender a rede urbana cearense contemporânea compete lembrar Santos (2012), onde destaca a necessária relação que o estudo sobre região deve ter na análise da



complexidade de relações, formas e funções, organizações, com seus mais distintos níveis de interação e contradição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em andamento vem investigando os impactos no espaço urbano e regional promovido pelas políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará. As cidades cearenses sedes de campus universitário de nível federal, tem apresentado uma efervescência no setor de serviços, ampliando a oferta inclusive de ensino privado nestas áreas urbanas. Consequentemente, as cidades de suas respectivas hinterlândias se dinamizam resultantes de melhor especialização profissional proporcionada pela interiorização e expansão do ensino superior.

Nas duas últimas décadas, as cidades cearenses que tem campus da Universidade Federal do Ceará, vêm passando por intensos dinamismos econômicos e territoriais, tornando-se alvo de investimentos públicos e privados. O comércio e os serviços também se diversificam atraindo consequentemente um maior contingente populacional e ampliando as relações regionais, nacionais e globais.

A expansão recente do ensino superior de nível federal resultante de políticas educacionais em âmbito nacional se ampliou a partir do início do século XXI. Consequentemente, se constituiu em um processo de democratização e de interiorização no acesso a esse nível de ensino que tem acarretado em transformações socioespaciais e econômicas no Nordeste brasileiro, e especialmente no estado do Ceará.

A interiorização do ensino superior, a partir da instalação de novos campi universitários de nível federal, em cidades pequenas e médias no estado do Ceará, fora de áreas metropolitanas foram impulsionados pela implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais que permitiram a expansão e a interiorização de universidades federais.

As cidades de Sobral, Quixadá, Crateús e Russas vem se consolidando como importante referência no interior cearense em aspectos de oferta de ensino superior de nível federal. Com exceção de Sobral, que possui maior dinamismo resultante de atividades industriais, serviços especializados na área da saúde e maior diversidade de oferta de instituições e cursos de nível superior.

Deste modo, compreender a influência das políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior no estado do Ceará consiste em um processo essencial



para esta pesquisa. Assim, será possível suscitar uma reestruturação urbano-regional do espaço cearense, pois a interiorização do ensino superior já vem trazendo novos comportamentos e especializações para os lugares onde os fixos estão instalados, reconfigurando a dinâmica intraurbana e regional, intensificando os fluxos, o desenvolvimento econômico e social.

Quando uma atividade nova se cria em um lugar, ou quando uma atividade já existente aí se estabelece, o “valor” desse lugar muda e assim o “valor” de todos os lugares também muda, pois o lugar atingido fica em condições de exercer uma função que outros não dispõem e ganha, através desse fato, uma exclusividade que é sinônimo de denominação, ou, modificando a sua própria maneira de exercer uma atividade preexistente, cria, no conjunto das localidades que também a exerce, um desequilíbrio quantitativo e qualitativo que leva a uma nova hierarquia ou, em todo o caso, a uma nova significação para cada um e para todos os lugares (SANTOS, 1979, p. 45).

Portanto, o espaço urbano das cidades sedes de campus universitários passam a acolher novas funções, geralmente por desempenhar um fator econômico bastante significativo, cresce qualitativamente e quantitativamente através das novas ações no espaço que nele incidiram e continuam incidindo.

De acordo com Máximo (2020), o espaço urbano dessas cidades sedes de campus universitários passam por alterações espaciais a partir da implantação dos respectivos *campi*.

há o aumento da demanda por mobilidade urbana, em razão do necessário deslocamento para os *campi*, em regra, localizados em áreas distantes da malha urbana adensada; o incremento do mercado imobiliário local, com a construção de novas edificações voltadas para a locação, sobretudo para os estudantes; o aumento do comércio e dos serviços locais com atividades voltadas a esse novo público; e ainda a flexibilização da legislação urbanística, com a ampliação do perímetro urbano e a inclusão desses novos *campi* em áreas anteriormente consideradas rurais, ação que contribui, inclusive, para a implantação de novos loteamentos e condomínios residenciais. (Máximo, 2020, p. 02)

Os demais espaços das cidades circunvizinhas, contribuem de duas formas para esse crescimento: tanto por não dispor de poder de atração de ações para seu próprio território tornando sempre dependente, como também contribui com uma parcela significativa de pessoas que vão em busca de especialização, produtos e serviços nestas cidades que são economicamente mais desenvolvidas. Entretanto, com base em Corrêa (2004) é importante identificar o papel dos agentes que produzem o espaço urbano cearense.



Por conseguinte, com a chegada dos *campi* federais nessas cidades, elas ganham em desenvolvimento, pois as alterações trazidas pelas Instituições de Ensino Superior – IES, tanto públicas quanto privadas, se mostram segundo Freire (2011), no desenvolvimento regional, enquanto propagadoras da formação de recursos humanos e desenvolvimento de novas tecnologias.

Vale salientar que são expressivos os impactos sociais e econômicos decorrentes da ampliação do número de profissionais de nível superior na qualificação da mão de obra decorrentes da interiorização do ensino superior que se refletem em alterações no modo de vida da população e no espaço intraurbano.

Nesse sentido, o quadro urbano cearense nos leva a investigar que há uma nova dinâmica que é difusa, diversificada e complexa resultante da expansão do ensino superior. Com isso há uma mudança no padrão de organização do espaço que reflete, igualmente, em uma maior complexidade relacionada não só às formas das cidades, como também dos seus conteúdos, confirmando o processo diferenciado e complexificado de produção do espaço.

Então, a dimensão urbana regional ganha destaque nessa proposição contemporânea, visando compreender a realidade urbana destas cidades sedes de campus universitários de nível federal. De tal modo, Firkowski (2020) afirma que a urbanização tem produzido novas expressões espaciais nas últimas décadas, tendo destaque a cidade-região.

Todavia, vale destacar que as cidades investigadas se configuram como cidades-região por disporem em seu espaço intraurbano de elementos que polarizam a escala regional em que estão inseridas, destacando-se na oferta de serviços especializados, na área da educação e saúde.

De acordo com Firkowski (2020), a compreensão dessas espacialidades, que surgem no âmbito urbano contemporâneo, requer novos olhares sobre a realidade e, igualmente, novas ferramentas para sua apreensão.

A dimensão regional ganha destaque, pois a urbanização tem produzido novas expressões espaciais nas últimas décadas. [...] Contudo, esse esforço de propor novos olhares para a realidade não é novo; a cada momento histórico e a cada salto na complexidade da realidade somos levados a pensar e propor ferramentas teóricas e operacionais de captura do real. FIRKOWSKI (2020, p. 06).



Assim, as características permeadas no intraurbano das cidades em análise apresentam relações internas capazes de permitir articulações entre as cidades da rede urbana cearense expressando dinâmicas econômicas no território, manifestas nos intensos fluxos de pessoas e mercadorias, intensificando as relações com cidades vizinhas, complexificando a rede urbana cearense.

Além disso, ao traçar-se um olhar sobre as perspectivas de desenvolvimento do Nordeste, Araújo *et all* (2019) mostra que a dinâmica econômica da região, entre 2004 e 2014, foi impulsionada pela expansão da renda, do crédito e do emprego, por investimentos em infraestrutura econômica e social, e pela ampliação das políticas públicas, com importantes desdobramentos sobre o mercado de trabalho. Estes fatores contribuíram para o dinamismo regional.

Segundo Araújo *et all* (2019, p. 10):

Em relação à dinâmica dos serviços educacionais, destacam-se as políticas públicas de expansão e interiorização da oferta de novas vagas no ensino profissional de nível técnico, tecnológico e superior no país e na região. O Nordeste seguiu a dinâmica brasileira de ampliação e interiorização desses serviços, tanto no âmbito público quanto no privado. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação, a região ampliou o número de estabelecimento de educação profissional de nível técnico de 196, em 2002, para 558, em 2013, dos quais 134 eram federais, 115 estaduais, 8 municipais e 301 privados. Houve também ampliação do ensino superior privado e público. Até 2002, as universidades federais estavam bastantes concentradas nas capitais e na faixa litorânea da região Nordeste. A partir de 2003 é possível observar a criação de diversas universidades no interior, passando de 30 campi de universidades federais existentes em 2002 na região, para 73 em 2010, e com a previsão de mais 16 depois de 2010, segundo informações do MEC.

Sendo assim, considera-se que o movimento de expansão e interiorização de políticas públicas na educação, são fundamentais para dinamizar o urbano regional cearense, intensificando o processo de geração de postos de trabalho formais com especializações de conhecimentos de nível técnico e superior, com forte tendência a interiorização do desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desdobramentos das várias abordagens que permitem pensar a expansão e interiorização do ensino superior no Ceará, nos diversos contextos espaciais, regionais e territoriais do urbano-regional possibilita afirmar que existem transformações no contexto econômico, cultural e espacial dessas cidades sedes de campus universitários. Estas tem



apresentado novas funções decorrentes da chegada do ensino superior, além da ampliação e diversificação dos serviços.

É oportuno lembrar que a discussão acerca da produção do espaço urbano e do conceito de região é uma base essencial para se compreender as políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior. Assim, enquanto categorias de análise do espaço geográfico, permitem vários desdobramentos e abordagens que direcionam novos olhares para o urbano e regional.

Por fim, é preciso lembrar que estas categorias/conceitos abordados neste trabalho não são exclusivos e fixos. Ainda que de forma exploratória, pode-se dizer que o resgate sobre a produção do espaço e região nos permite refletir sobre os debates contemporâneos das políticas públicas educacionais de ensino superior. Então, parece indiscutível que o potencial analítico das categorias geográficas dependa também do pesquisador, ao estabelecer os sentidos e as inter-relações possíveis e necessárias.

Buscou-se contribuir neste trabalho com o debate recente acerca da interiorização do ensino superior no Ceará, apresentando em sua maior abrangência discussões teóricas que possibilitam traçar os caminhos empíricos que se encontra em andamento. É válido destacar que a dimensão das políticas educacionais de expansão do ensino superior no estado do Ceará, através da implantação de complexos educacionais está relacionada a alterações no espaço intraurbano das cidades sedes de campus universitários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Bacelar de; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; FINATTI, Rodolfo; SILVA, Rebeca Marota da. Lentes e perspectivas do Nordeste: Da interiorização do desenvolvimento à crise. XVIII ENANPUR. **Anais**. Natal, 2019.

BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ARAÚJO, Israel Martins. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40(1), e37659, 2018. <http://periodicos.uem.br/ojs/acta> ISSN on-line: 2178-5201. Doi: 10.4025/actascieduc.v40i1.37659

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. [Trad. Arlene Caetano] 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.



CORREA, R. L. Sobre agentes, escalas e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, M. E. B; **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

CORRÊA, R.L. **O espaço urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 2004.

CORRÊA, Ricardo Leitões; NASCIMENTO, Décio Estevão do. A interiorização das universidades e o mercado de trabalho regional: o caso da Universidade Federal do Paraná. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte. v.26. n.2. p. 149-169. mai-ago, 2017.

DOTTA, Alexandre Godoy. Public policies for the assessment of quality of the Brazilian. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, vol. 3, n. 3, p. 53-69, set./dez. 2016. DOI: 10.5380/rinc.v3i3.49033

FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini de Freitas. Elementos para apreensão da dimensão regional do urbano-metropolitano na atualidade. **Confins**. N. 44, Dossiês Geografia regional. 2020.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral pelas Instituições de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

FREIRE, Heronilson Pinto; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. A interiorização do ensino superior em uma cidade média: a territorialização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. In: OLIVEIRA JR, Antônio de (org). **Expansão do ensino superior & desenvolvimento local/regional**. Ituiutaba: Barlavento, 2020, 167 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; CASTRO, P. C. da C; CORREA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HAESBAERT, R. **Regional-global**: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

LOWI, Theodore. American Business, Public Policy, Case-Studies and Political Theory. In: **World Politics**, v. 16, n. 4, p. 667-715. 1964.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

MÁXIMO, Rérisson. Efeitos territoriais de políticas educacionais: a recente expansão e interiorização do ensino federal em cidades não metropolitanas no Ceará. **Urbe**. Revista



Brasileira de Gestão Urbana, 2020, 12, e20190080. DOI: 10.1590/2175
3369.012.e20190080

MENY, I; THOENIG, J. C. **Las Políticas Públicas**. Barcelona: Ariel, 1992.

MOURA, R.; PÊGO, B. **Aglomerções urbanas no Brasil e na América do Sul:**
trajetórias e novas configurações. *Texto para Discussão n° 2203*. Rio de Janeiro: Ipea,
2016.

OLIVEIRA JR, Antonio. (Org.) **Expansão do ensino superior & desenvolvimento
local/regional**.: Barlavento, 2020, 167 p.

RAMOS, Gian Carlo Delgado. A indústria imobiliária como uma máquina de
crescimento urbano: Uma revisão da economia política e política Ecologia da Produção
do Espaço Urbano na Cidade do México. *Sustainability*. 2019, 11, 1980;
doi:10.3390/su11071980

ROLIM, Cássio Frederico Camargo; SERRA, Maurício Aguiar. **Universidade e
Desenvolvimento regional**: o apoio das Instituições de Ensino Superior ao
desenvolvimento regional. Curitiba: Juruá, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **Urbanização Brasileira**. 5ª Edição. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, M. **Os Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Abc do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand,
2003.

SPÓSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades
socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L. de; SPÓSITO, M. E. B. **A
produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo:
Contexto, 2012. p. 123 – 145.

SPÓSITO, M. E. B. O local, o nacional e o global na Geografia e as práticas escolares.
Geosul, Florianópolis, v. 17, n. 33, jan./jun. 2002, p. 143-168.

SPÓSITO, M. E. B. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento
geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Dos geografismos às geografizações:
pensando a região e o regional a partir das “geografias do Sul”. **Confins**. 44, 2020.
Dossiês Geografia regional.